

## **CARACTERÍSTICAS DE UM HIPERGÊNERO: O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE COMO ESPAÇO FORMATIVO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS**

*Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo\**  
*Eneida Moreira de Brito\*\**

### **RESUMO:**

Objetiva-se apresentar, neste estudo, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, como espaço formativo de múltiplas linguagens, destacando os gêneros digitais e as interfaces comunicacionais hipertextuais nele presentes, caracterizando-o como um hipergênero segundo (BONINI 2003, MARCUSCHI 2004). Apresentamos o espaço formativo de uma turma do curso Utilização Pedagógica das Mídias Digitais realizado no ano de 2010 no Núcleo de Tecnologia Educacional NTE16 de Vitória da Conquista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço formativo; Gêneros digitais; Hipergêneros.

### **Introdução**

Com o crescente aumento na utilização de novas ferramentas tecnológicas e na inserção das tecnologias digitais nos diversos setores e espaços da vida humana como família, escola, trabalho, lazer, na vida social das pessoas, e pela sua capacidade de comunicação através da linguagem, o homem inventa e reinventa formas de se comunicar, seja através da escrita, da oralidade, dos gestos, das imagens. Com seu poder de inventividade e criatividade, consegue ressignificar os espaços de convivência e as ferramentas de co-

---

\* Professora do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

\*\* Coordenadora adjunta do Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista.

municação que utiliza para expressar suas opiniões. Para isso, faz uso dos diversos gêneros textuais, os quais, por se assinalarem como textos que encontramos em diversos ambientes da sociedade, são mediadores da comunicação, utilizados como meios de intermediar um discurso, uma opinião, um comentário de alguém sobre determinado assunto.

Como mediadores da comunicação, os gêneros textuais possuem uma diversidade de tipos, na oralidade e na escrita, tanto no ambiente físico presencial como também transportados daí para o ambiente virtual, e do meio impresso para o meio digital.

Os ambientes virtuais e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) apresentam características semelhantes às de um ambiente presencial. Neles, podemos interagir, conversar *online* ou *offline*, de forma síncrona e assíncrona, com a utilização dos gêneros textuais discursivos digitais utilizados para este propósito. Podemos escrever nossas opiniões, ler as opiniões de outros, ouvir, visualizar uma imagem, seja esta em movimento ou estática, publicar, *curtir*, comentar e compartilhar nossos pensamentos e percursos na rede virtual.

A variedade de formas de interação social é percebida desde as pinturas rupestres, e é na atualidade que esta interação social, através dos gêneros digitais, vem mudando a forma de comunicação e aprendizagem dos sujeitos. Com o desenvolvimento dos ambientes virtuais, novas perspectivas de interação estão sendo dadas pelos avanços das tecnologias digitais presentes no séc. XXI.

Com o crescimento da utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação e na formação continuada de profissionais, cada vez mais observamos a utilização dos gêneros do discurso de uso já consolidado, como também a reinvenção de outros, sejam estes primários, apresentados por Bakhtin (2003), ou complexos, a depender da esfera em que se encontram.

O Moodle<sup>1</sup>, por ser um ambiente virtual de aprendizagem voltado para a colaboração, para a construção coletiva da aprendizagem e que possui diversos gêneros digitais

---

<sup>1</sup> Moodle —acrônimo de Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment — é um software livre e gratuito, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual, sendo uma ferramenta de autoria e gestão de cursos à distância. A expressão designa ainda o Learning Management System LSM, que representa um sistema de gerenciamento da aprendizagem em trabalho colaborativo baseado neste programa.

como e-mail, fórum, chat, diário de bordo, agenda, portfólio etc. vem sendo utilizado não somente no âmbito educativo e em cursos a distância, mas também como apoio aos presenciais. É um AVA indicado também para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, páginas de disciplinas, formação de professores e até desenvolvimento de projetos colaborativos. De fato, outros setores, não ligados diretamente à educação, como empresas privadas, ONGs e grupos independentes que interagem na Internet, vêm utilizando o Moodle em suas atividades.

Com o advento da Internet e da Educação a Distância (EaD), a formação continuada ganhou um novo rumo, sendo esta modalidade utilizada para formação inicial, formação permanente ou formação em serviço, inclusive de professores que, devido às transformações do mundo atual, precisam ser incluídos digitalmente e de integrarem a cultura tecnológica à sua prática profissional, requisito exigido pela atual Sociedade da Informação. Nela emergem novas formas de aprender e de ensinar, exigindo do professor uma nova postura em relação a sua formação, que deve ser constante para atender às demandas da sala de aula. Nesse sentido, a modalidade EaD e principalmente a EaD Online vem cumprir um papel importante, ao favorecer a formação continuada em serviço, isto é, sem o afastamento do professor de suas atividades pedagógicas.

Os AVA, como espaço formativo, se configuram como um lugar em que a sala de aula é transferida do ambiente físico para o espaço virtual, onde as interações acontecem em um movimento ininterrupto de um-todos e todos-todos através da utilização dos gêneros digitais nele presentes que promovem o diálogo, a conversa interativa, a troca de experiências entre os membros participantes do grupo. Gêneros digitais já citados anteriormente e que já se consolidaram, como e-mail, fórum, chat, e outros que surgem a partir do uso e significados que os usuários apresentam a eles, como wiki, blog, diário de bordo, portfólio, fórum seminário etc.

A caracterização do AVA como hipergênero se baseia no fato de que nele emergem os diversos gêneros discursivos, os quais exercem a sua função de acordo com as características de cada um e sua finalidade de intermediar a comunicação entre os usuários. São eles: e-mail, fórum de discussão, chat, portfólio, diário de bordo, pasta de ar-

quívos, wiki, ícones, imagens, arquivos de áudio. Além deles, figura neste ambiente o hipertexto, um texto não linear que dá liberdade ao navegador usuário de escolher o seu percurso. Por apresentar diversos gêneros e por possuir certo número de potencialidades que são exploradas diversamente a cada uso, a cada situação e evento formativo, é que podemos conceituar o AVA como um hipergênero.

## Hipertexto

O hipertexto é um texto que nos oferece a leitura de uma forma não seqüencial, seja este escrito no meio digital ou impresso, com citações que nos levam a outras informações, com o leitor escolhendo sua rota de leitura.

A idéia de hipertexto, da leitura não linear é, para muitos autores, uma idéia não muito recente. Antes mesmo da revolução digital, percebia-se a presença de hipertextos nos textos impressos, nas citações, nas notas de rodapé, nos glossários de final de livro, que levam o leitor a outra página, criando o seu próprio caminho.

A primeira ideia de hipertexto aparece em 1945, quando Vannevar Bush publica um artigo, “As We May Think”, descrevendo um dispositivo, o Memex, que, para ele, assemelhava-se à mente humana, a qual não funciona de maneira linear, mas sim através de associações, e criticava o sistema de armazenamento de informações de forma alfabética e numérica ou em classe e subclasses, que exigia ordenações lineares. Idealizava:

as informações e os conhecimentos da humanidade todos interligados — não só as versões finais, mas as versões penúltimas, antepenúltimas, os rascunhos, os esboços, as anotações escritas em guardanapos de papel, para que pudéssemos apreciar não só os produtos finais, mas o processo de criação, o pensamento em formação, a forma ideal em busca de si mesma. Não só os textos originais, mas os comentários, as críticas, as interpretações dos leitores. Não só textos estanques, mas textos relacionados (“linkados”) com outros textos, por sua vez relacionados com outros, numa cadeia de elos sem fim. Textos em que, como referência, o leitor pode encontrar não apenas o nome de uma outra obra e a indicação de uma página, mas o texto da própria obra referida.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Self/hypertxt/Hypertext.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

O termo hipertexto, porém, só ganhou significação em 1965 com Theodore Nelson, pioneiro da tecnologia da informação, para quem o hipertexto é: “escritura não seqüencial, a um texto que bifurca, que permite ao leitor escolher e que se lê melhor em uma tela interativa. De acordo com a noção popular, trata-se de uma série de blocos de textos conectados entre si por nexos, que formam diferentes trajetos para o usuário”. (<http://www.hipertextus.net/volume4/Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>)<sup>3</sup>

Para Pierre Lévy (1993), o hipertexto:

é uma rede composta de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens ou partes de imagens, seqüências sonoras, referência a documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os nós não estão ligados linearmente, como em uma corda ou como nos elos de uma corrente mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Juntamente com o visualizador (browser) representa um tipo de sistema para a organização de conhecimentos ou dados, aquisição de informações e comunicação. (LÉVY, 1993, p.33)

Do ponto de vista dos estudos linguísticos, Marcuschi (apud KOMESU, 2005, p. 97) assim define o hipertexto:

O hipertexto não é um gênero textual nem um simples suporte de gêneros diversos, mas como um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas. Considerando que a linearidade linguística sempre constituiu um princípio básico da teorização (formal ou funcional) da língua, o hipertexto rompe esse padrão em alguns níveis. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurinearizada. (MARCUSCHI apud KOMESU, 2005, p. 97)

Atualmente, em função do desenvolvimento tecnológico, o hipertexto é compreendido como um texto em formato digital que apresenta várias características como a não linearidade, a intertextualidade, multidimensionalidade, interatividade, oferecendo ao leitor a possibilidade de adentrar em outros textos que, de certa forma, estão ocultos, em outras janelas, permitindo a escolha da leitura e o ir e vir do leitor navegador, o qual não precisa seguir uma hierarquia de leitura, de linha a linha, parágrafo por parágrafo e con-

<sup>3</sup> <http://www.hipertextus.net/volume4/Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>

cluir a leitura de uma página para passar para outra, como se apresenta, tradicionalmente, no livro impresso. Segundo Lévy (1993, p.28), a mente humana “pula de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada, desenha trilhas que se bifurcam, tece uma trama infinitamente mais complicada do que os bancos de dados de hoje”.

Para adentrar em outras páginas e conteúdos, o texto tem disponíveis links, nós, e/ou hiperlinks que o ligam a outros textos, a outras páginas que o complementam, podendo ser escritos, sonoros ou visuais, proporcionando uma desterritorialização do texto.

## **Gêneros Textuais**

Segundo Marcuschi (2002, p.19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Isso quer dizer que os gêneros fazem parte de nossas vidas. Assim, à medida que o homem transforma seu meio, consequentemente interfere nos gêneros textuais. Dessa maneira, os gêneros surgem, devido à necessidade e, à proporção que aparecem, integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Eles caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais.

Os gêneros textuais realizam-se em ambientes diversos, que podem ser considerados ambientes de materialização e de aprendizagem. Esse novo ambiente cultural é o que Pierre Lévy (2003) denomina de ciberespaço, fazendo surgir, segundo o autor, uma nova forma de cultura, a cibercultura, entendida como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2003, p. 17).

Esse novo panorama sugere mudanças na transposição dos gêneros textuais impressos para o virtual. Na internet, por exemplo, é possível verificar um constante crescimento de novos gêneros digitais, tais como: blogs, home pages, e-mail, chats, fórum, lista de discussão, videoconferências, aulas à distância, sites informativos, rádio web, livros digitais, e-books, ciberlivros, scraps, microblogs entre outros.

Outro traço importante do ambiente eletrônico é a presença da multimodalidade (DIONÍSIO, 2005), que é definida como a integração, em um mesmo sistema, de mais de um tipo ou recurso de linguagem (visual, sonoro, verbal). Neste contexto da multimodalidade, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, utilizado pelos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) da Bahia para a formação continuada de professores, na modalidade de ensino à distância desde o ano de 2007, vem se modificando e integrando novas interfaces comunicacionais e de linguagem.

### **Gêneros digitais**

Gêneros virtuais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais, surgidas com a internet dentro do hipertexto permitindo a comunicação e a interação entre duas ou mais pessoas, mediadas pelo computador. A internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem.

Acrescenta-se, ainda, que a internet possibilitou a criação de um novo espaço para a escrita, permitindo também a ampliação da concepção de texto, que, no espaço virtual, carrega marcas da oralidade e representa um hibridismo entre a modalidade oral e escrita.

Alguns dos gêneros virtuais que hoje fazem parte do nosso dia-a-dia estão presentes também no Moodle como; fórum, bate-papo virtual educacional, bate-papo virtual aberto, isto devido à versatilidade dos ambientes virtuais, competindo de certa forma com o papel.

### **O ambiente Moodle**

O Moodle se destaca de outros AVA por permitir a utilização das ferramentas de forma flexível, podendo, através de diferentes metáforas, pleitearem outras perspectivas, pautado na mesma funcionalidade. Um chat, por exemplo, pode ser utilizado como ponto de encontro entre os participantes, assim como espaço de discussão de determinada

temática do curso. O fórum pode ser utilizado como um portfólio, um relatório de atividades de campo, bem como espaço para discutir conceitos.

Mais do que um simples espaço para troca de mensagens, repositório de atividades, os ambientes virtuais se afirmam como espaços dialógicos e versáteis de colaboração, comunicação e integração de novos gêneros. Assim, os ambientes virtuais são:

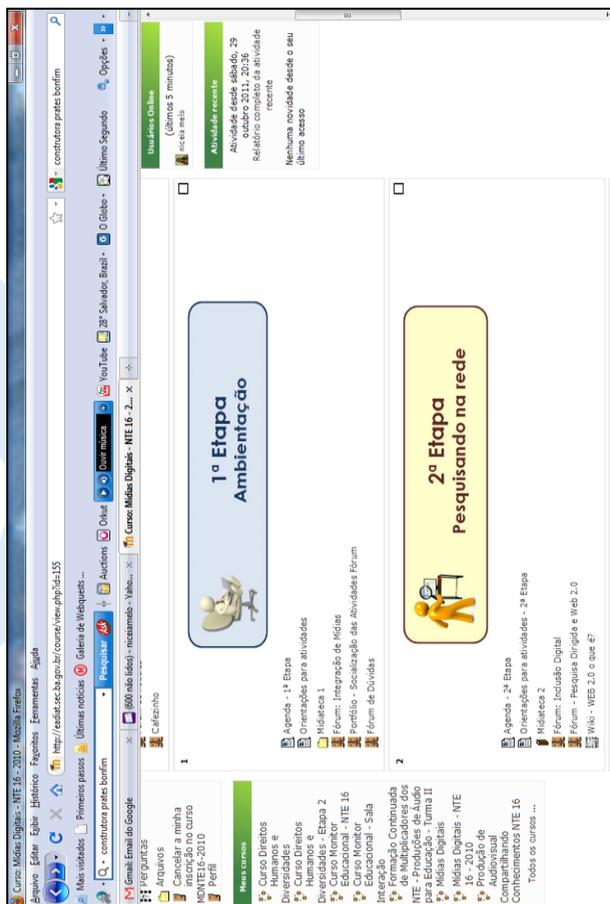
(...) instrumentos que servem como verdadeiro coletivo inteligente, onde os assuntos agrupados de forma temática são tratados por especialistas das mais diversas áreas, discutindo, comentando ou informando. Formam-se assim fóruns permanentes, proporcionando trocas mais profundas do que as obtidas nos chats, por exemplo. Cria-se uma comunidade informativa extremamente importante no processo pedagógico. (LEMOS, CARDOSO e PALACIOS, 2005).

Sendo um ambiente virtual versátil, um espaço de interação em que os participantes interagem e se comunicam em busca de significados que propiciem processos construtivos de aprendizagem, o Moodle reúne, num só espaço, várias formas de expressão, oferecendo muitas possibilidades de comunicação, mas, além disso, essa plataforma aceita a integração de recursos textuais on-line como: textos de páginas simples, páginas web, links para arquivos ou endereços da internet, ferramentas de comunicação, avaliação e outras ferramentas complementares ao conteúdo como glossários, diários, blog, vídeos, sons, ferramenta para importação e compartilhamento de conteúdos, como exemplificado na figura 1, logo a seguir.

A escolha do curso Utilização Pedagógica das Mídias Digitais<sup>4</sup> deve-se ao fato de apresentar subsídios para o estudo, e de, na configuração do curso, ocorrer a utilização de vários gêneros dos citados acima, apresentando as características de um hipergênero.

Figura1: página inicial do curso Utilização pedagógica das Mídias Digitais

<sup>4</sup> A edição do curso Utilização Pedagógica das Mídias Digitais – edição 2010, foi oferecido no ano de 2010, com carga horária de 120 horas, na modalidade semipresencial, aos professores da Educação Básica, da Rede Pública do Estado da Bahia.



Fonte: eadiat.sec.ba.gov.br

Para responder ao objetivo proposto, apresentamos alguns dos gêneros digitais utilizados neste espaço formativo, exemplificados nas figuras a seguir:

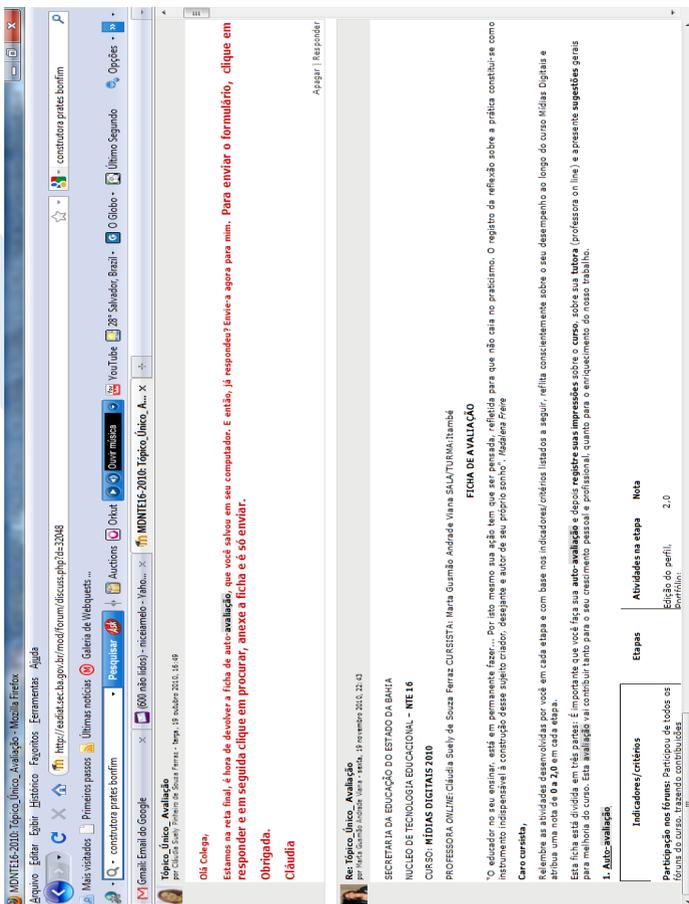
Figura 2: Wiki



Fonte: esdiat.sec.ba.gov.br

Wiki é um recurso assíncrono colaborativo que possibilita a construção coletiva de diferentes tipos de textos, desenvolvimento de projetos, concepção de livros, trabalhos em grupo por vários autores. A Wiki do Moodle permite que os participantes de um curso trabalhem juntos, acrescentando ou alterando seu conteúdo. Numa Wiki podem-se inserir novas páginas ou novos hiperlinks.

Figura 3: Fórum de discussão



Fonte: cadiat.sec.ba.gov.br

O fórum de discussão é um recurso, onde, a depender da mediação do professor online, da integração dos participantes, há um maior nível de informalidade, ocorrendo algumas vezes marcas da oralidade, abreviações etc.

Figura 4: Vídeo inserido na Mídiateca do curso, incorporado à página do curso

The screenshot shows a web browser window with the following elements:

- Browser Address Bar:** <http://eadiat.sec.ba.gov.br/moodle/book/view.php?id=576&chapterid=239>
- Page Title:** MONTELEP-2010: Mídiateca 2 | Vídeos - Inclusão Digital - Moodle Fmrc
- Page Content:**
  - Sumário**
    - 1 Entrevista - Andréia
    - 2 Inclusão Digital - Wilson Sallies
    - 3 Vídeos - Inclusão Digital**
      - 4 Web 2.0
      - 5 Pedagogia do Paralelo
      - 6 Inclusão Digital na Internet - Alcan
      - 7 Vídeo - Dicas de pesquisa na Internet
      - 8 Livro: 'Jalisco de Souza
      - 9 Superação Dúbia
  - 3 Vídeos - Inclusão Digital**
  - Inclusão digital.**
  - Dr. Fernando Almeida, doutor em filosofia da PUC de São Paulo, responde a pergunta: "Ter computador é suficiente para a inclusão digital?" proposta pelo Jornal de Debates.
  - Video Player:** Prof. Dr. Fernando Almeida - Inclusão Digital

Fonte: eadiat.sec.ba.gov.br

## Resultados e discussão

Marcuschi (2005) alerta para o fato de que, no momento atual, existe uma grande diversidade de teorias de gêneros. Ele afirma que se pode dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem.

Para o autor, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje a tendência é observar os gêneros pelo seu lado cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural. Em todos os campos da atividade humana, utilizamos gêneros para enunciar o propósito da comunicação, segundo Bakhtin (2003). Nos ambientes virtuais como espaços formativos, há a presença de diversos gêneros textuais que, transpostos para o virtual, se caracterizam como gêneros digitais, os quais, agregados em um único espaço, nos remetem a entendê-los como hipergênero, definido por Bonini (2003) como o termo que se refere a alguns gêneros que compreenderiam vários outros, servindo como suporte desses.

Ao conceituarmos o ambiente virtual de aprendizagem como um hipergênero, o percebemos como um gênero virtual ou digital que utiliza um software hipermediático, e se configura como um gênero híbrido, formado pela junção e sobreposição de outros gêneros conectados através dos links que promovem o acesso a outros gêneros.

## **Conclusão**

Neste estudo, opta-se por considerar os ambientes virtuais de aprendizagem, como espaços formativos, como um lugar hipermediático constituído de hipergêneros, onde cada um desempenha a sua função comunicacional e interacional para a aprendizagem dos conteúdos a serem explorados nos módulos concernentes ao curso ora abordado.

No campo da utilização dos ambientes virtuais para formação inicial e continuada de profissionais das diversas áreas produtivas da sociedade e da demanda da formação de professores, pelo avanço tecnológico, como também para o campo da linguagem, este estudo é de importância para o momento em que as tecnologias digitais da informação e a comunicação mediada por computador estão cada vez mais presentes nas práticas sociais dos indivíduos, servindo ao propósito de debater esse tema tão pertinente e aberto às pesquisas e discussões.

**REFERÊNCIAS:**

- BAKHITIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? In: *Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. 1, p. 205-231, 2003.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Rio de Janeiro. Lucerna, 2005.
- KOMESU, F. Pensar em Hipertexto. In: ARAÚJO, J.; BIASI-RODRIGUES, B. *Interação e internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- LEMOS, André; CARDOSO, Cláudio; PALACIOS, Marcos. . Revisitando o Projeto Sala de Aula no Século XXI. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Kátia S. (Orgs.). *Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA*. Salvador: ISP/UFBA, 2005, p. 09-30.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MARCUSCHI, Luis. Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. (org.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- \_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio C. (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.
- SANTOS, Marcelo da Silva Araújo. *Hiperficação*. Novas propostas para a leitura literária do novo milênio. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume4/ Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>. Acesso em 12 nov. 2012.

Recebido em 27/09/2012.  
Aprovado em 03/01/2013.

